

Comportamentos verbais em crianças dos 7 aos 10 anos com Perturbação de Hiperactividade/Défice de Atenção (PHDA)

Carolina Freitas e Sandra Coelho (2011) - Universidade Atlântica



I. Introdução

A PHDA pode ser explicada por uma síndrome comportamental que engloba um conjunto de características, que são geralmente: grande agitação motora, dificuldade ou incapacidade em se focar e concentrar numa determinada actividade, dificuldade na selecção dos estímulos relevantes, em manter a atenção orientada durante um período de alguns minutos (Antunes, 2009; Falardeau, 1997 e Diller *et al.*, 2006). No que diz respeito à linguagem, a literatura sugere que as crianças com PHDA tenham mais alterações ao nível da linguagem expressiva e menos na linguagem compreensiva (Barkley, DuPaul, e McMurray, 1990; Munir, Bierderman e Knee, 1987 citado por Kim e Kaiser, 2000).

Objectivo: Caracterizar os comportamentos verbais das crianças com PHDA.

IV. Discussão

De acordo com a média (M) e desvio padrão (DP) esperados e obtidos, verificou-se que as crianças manifestaram alterações mais evidentes ao nível da estrutura semântica, na prova de definição de palavras; e na estrutura morfossintáctica, nas provas de reconhecimento de frases agramaticais e coordenação e subordinação de frases, comparativamente ao desempenho obtido na estrutura fonológica. Autores como Vaquerizo-Madrid *et al.*, (2006) Love e Thompson (2004) citado por Miranda-Casas *et al.* (2004) estão em concordância com os resultados obtidos, sublinhando que as crianças com PHDA parecem apresentar na sua maioria maior dificuldade na estrutura semântica e morfossintáctica do que propriamente na estrutura fonológica.

Conclusão: parece possível relacionar as alterações na linguagem oral com a complexidade das provas de estrutura semântica e morfossintáctica, que por sua vez requerem um maior contributo da capacidade de atenção, concentração e memória, principais áreas alteradas nestas crianças (Messina e Tiedmann, 2009).

II. Metodologia

Participaram 25 crianças, 18 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todas elas com diagnóstico de PHDA e frequentando o 1º ciclo do Ensino Básico. Os instrumentos utilizados foram: o questionário de caracterização sócio-demográfica, para caracterizar a amostra, e a Grelha de Observação da Linguagem – nível Escolar (GOL-E), para avaliar a estrutura semântica, morfossintáctica e fonológica da linguagem.

III. Resultados

Resultados obtidos na GOL-E, estrutura semântica e morfossintáctica, respectivamente:

Faixa-etária	GOL-E	Resultados esperados (M±DP)	Resultados obtidos (M±DP)
7;01 aos 8;00 (n=5)	Definição de palavras	9.75 ± 3.75	7.00 ± 2.7
	Nomeação de classes	6.45 ± 2.05	5.00 ± 1.81
	Opostos	7.43 ± 2.37	7.00 ± 1.3
8;01 aos 9;00 (n=9)	Definição de palavras	12.87 ± 2.78	9.00 ± 3.49
	Nomeação de classes	8.37 ± 1.40	7.00 ± 1.56
	Opostos	8.70 ± 1.29	8.00 ± 2.33
9;01 aos 10;00 (n=11)	Definição de palavras	13.80 ± 3.02	11.00 ± 4.00
	Nomeação de classes	8.80 ± 1.35	8.00 ± 2.10
	Opostos	9.03 ± 1.19	9.00 ± 2.28

Faixa-etária	GOL-E	Resultados esperados (M±DP)	Resultados obtidos (M±DP)
7;01 aos 8;00 (n=5)	Reconhecimento de frases agramaticais	16.73 ± 3.16	7.00 ± 4.69
	Coordenação e subordinação de frases	6.87 ± 2.15	3.00 ± 1.14
	Ordem palavras na frase	8.50 ± 1.28	7.00 ± 2.00
	Derivação de palavras	6.75 ± 1.93	5.00 ± 2.00
8;01 aos 9;00 (n=9)	Reconhecimento de frases agramaticais	17.73 ± 2.26	9.00 ± 3.97
	Coordenação e subordinação de frases	7.70 ± 2.40	3.00 ± 3.16
	Ordem palavras na frase	9.37 ± 1.03	6.00 ± 2.40
	Derivação de palavras	7.90 ± 1.19	6.00 ± 1.58
9;01 aos 10;00 (n=11)	Reconhecimento de frases agramaticais	18.30 ± 2.12	13.00 ± 5.96
	Coordenação e subordinação de frases	8.57 ± 1.68	8.00 ± 2.91
	Ordem palavras na frase	9.77 ± 0.57	8.00 ± 1.75
	Derivação de palavras	8.67 ± 1.32	8.00 ± 2.22